

O PATOLOGISTA

Uma publicação
trimestral da
Sociedade Brasileira
de Patologia (SBP)
ISSN 1807-1740

Edição
JAN / FEV / MAR
2021
Número
143

Tabela do SUS para patologia tem reajuste depois de 12 anos no mesmo patamar

Pág. 8

*Reajuste
da tabela do SUS:
conquista obtida
com diálogo e
apoio de entidades
que atuam
em prol dos
pacientes*

Pág. 10

Revista SAEP

Artigo aborda biópsias musculares
no contexto da patologia molecular

Pág. 6

Anatomia do Patologista

Dr. Gustavo Focchi: um brasileiro
que se destacou na nova publicação
dos Blue Books, da OMS

Pág. 7

Educação Continuada

Alunos do Programa de Patologia Molecular
On-line da SBP contam sua experiência

Pág. 12

Aconteceu

Fique atento à emissão do Manifesto
de Transporte de Resíduos

Pág. 14



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

- 04 Acerte o diagnóstico na seção Mais que Mil Palavras
- 06 Artigo aborda o protagonismo das biópsias musculares
- 07 Conheça a trajetória do médico patologista Dr. Gustavo Rubino de Azevedo Focchi
- 08 Reajuste da tabela do SUS, depois de 12 anos, inaugura uma nova fase para a patologia
- 10 Reajuste da tabela do SUS contempla questões econômicas, sociais e humanas
- 12 A opinião de quem participou do Programa de Patologia Molecular On-line da SBP
- 14 Notícias e novidades de interesse da patologia

Olá colegas,

Nessa primeira edição do ano do jornal O Patologista trazemos em destaque uma excelente notícia: a conquista do reajuste da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) para os procedimentos da anatomia patológica. Sem reajuste há 12 anos, essa luta iniciou com o presidente Dr. Clóvis Klock, em 2016 (2016-2019) e continuou na atual gestão com a presidente Dra Kátia Moreira Leite. O caminho escolhido pelo Dr. Klock e continuado com Dra Kátia foi o do diálogo com o Ministério da Saúde e entidades da sociedade civil que representam os pacientes. Foram anos de muito trabalho até chegar a este momento.

Ainda sobre o tema “reajuste da tabela SUS”, veja na seção “Pingue-pongue” a visão do Dr. Emilio Assis (vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP) e na seção “Especial” um pouco sobre essa luta por intermédio de personagens importantes como Dr. Clóvis Klock, Dr. Renato Lima de Moraes Jr., Dr. Paulo Albuquerque, Dr. Elias Miziara, Dra Maria Inez Pordeus Gadelha e tantos outros.

Falaremos sobre A Patologia Molecular – assunto cada vez mais presente no nosso dia a dia, com os depoimentos de médicos que participaram do Programa de Patologia Molecular On-line da SBP. Esse é um curso desenvolvido sob a coordenação da patologista Dra. Isabela Werneck da Cunha, vice-presidente para assuntos acadêmicos da SBP, que engloba tudo que o patologista precisa saber sobre patologia molecular e que está disponível no nosso site para os associados.

Ainda no contexto temas importantes, damos uma pincelada no artigo Muscle biopsy essential diagnostic advice for pathologists, publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), nossa revista científica, cujo editor-chefe é Dr. Fernando A. Soares. Para ter acesso ao artigo completo basta acessá-lo pelo QR code.

E ainda temos a trajetória do médico Dr. Gustavo Rubino de Azevedo Focchi, patologista brasileiro que participou como autor principal de dois capítulos e coautor de oito, da mais recente edição do Blue Book de Tumores Genitais Femininos da OMS.

Desejo a todos uma boa leitura



Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal O Patologista

Expediente

Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 – Vila Mariana – São Paulo/SP
CEP: 04.105-063 | Fone: (11) 5080-5298
www.sbp.org.br

Diretoria Executiva (2020 – 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)
Secretária Geral: Marina De Brot (SP)
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)
Tesoureiro: Thales Parenti Silveira (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Maria Dirlei F.S. Begnami (SP)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Thiago Barreto Frederique (SP)
Ensino: Felipe D’Almeida Costa (SP)
Especialidades: Igor Campos da Silva (BA)
Tecnologia da Informação: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)
Residentes: Hellen Meiry Grosskopf Werka (RS)
Comunicação Social: Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP),
Verônica Resende Lima (RJ)
Suplente: Raquel Silva Araujo (SP)

Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

Comissão de título de especialista

Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Angela Cristina Gouvêa Carvalho (RJ), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D’Almeida Costa (SP), Giuliano Stefanello Blublitz (SC), Mariana Petaccia de Macêdo (SP) e Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ)

O Patologista

Editor Responsável: Gerusa Biagione Tiburzio
Conselho Editorial: Aline Carldart Tregnano, Kátia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Jornalista Responsável: Moura Leite Netto (MTB 44.949-SP)
Editora: Lídia de Santana
Reportagem: Danielle Lago, Lídia de Santana e Moura Leite Netto
Assessoria de Imprensa: SENSU Consultoria de Comunicação
Revisão Ortográfica: Moura Leite Netto
Projeto Gráfico: Criativito
Diagramação: Detalhe Publicidade
Tiragem: 3 mil exemplares
Impressão: CompanyGraf
Foto de Capa: Montagem com imagem da Depositphotos

Estimados colegas patologistas

Permanecendo nas sombras dessa pandemia sem precedentes, gostaria de me solidarizar com todos que tenham perdido amigos e parentes e com aqueles, que de alguma forma, estão atuando nas linhas de frente. A vacina está chegando e, acredito, nos trará tranquilidade para retomarmos a nossa vida com alegria.

Em meio a escuridão, fomos brindados no final de 2020 com a notícia da concessão do aumento da tabela SUS, assunto primordial e de maior preocupação da nossa comunidade nos últimos tempos. Após 12 anos sem atualização, as tabelas estavam absolutamente defasadas e sequer cobriam os custos para a análise cito e histopatológica. Esse aumento nos dá a oportunidade de trabalharmos em melhores condições, permite investimentos e prestação de serviço de qualidade.

Sabemos das leis de 30 e 60 dias, que se referem respectivamente ao diagnóstico e início do tratamento do câncer, cujo cumprimento estaria inviabilizado pela falta de prestadores de serviços ao SUS. O reconhecimento dessa problemática pelo Ministério da Saúde, produto de uma campanha longa e constante junto ao governo federal com grande apoio da sociedade civil, fez com que nossa reivindicação fosse atendida. Agradecemos aos generais da linha de frente dessa batalha, Dr. Clóvis Klock, Dr. Renato Moraes e Dr. Emílio Assis e também aqueles que amplificaram as nossas demandas. Esses últimos foram as organizações da sociedade civil, ABRALE-TJCC, Lado a Lado pela Vida, Oncoguia, além das bancadas da saúde na Câmara e no Senado Federal. Nenhuma guerra se ganha sozinho, e essa colaboração foi fundamental para que conseguíssemos essa vitória.

Esse reajuste impactará também nos pagamentos de nossos procedimentos pelo sistema de saúde suplementar. Mas para isso temos que reconhecer o valor da nossa especialidade. Não é possível praticar a medicina sem uma patologia de qualidade. O começo do caminho que se percorre para a cura de uma doença, particularmente o câncer, é o diagnóstico anatomopatológico correto. Um desvio de poucos graus nesse início de navegação leva a um erro de rota inaceitável. Para isso, temos que investir em qualidade pessoal e de infraestrutura. Não devemos aceitar preços vis. Nós somos muito poucos e essenciais, portanto, vamos valorizar nossa classe, exigindo uma remuneração justa.

Abraço fraterno a todos.

Dra. Kátia Ramos Moreira Leite

Presidente da SBP



// Após 12 anos sem atualização, as tabelas estavam absolutamente defasadas (...). Esse aumento nos dá a oportunidade de trabalharmos em melhores condições, permite investimentos e prestação de serviço de qualidade. //

Agenda

Caro leitor,

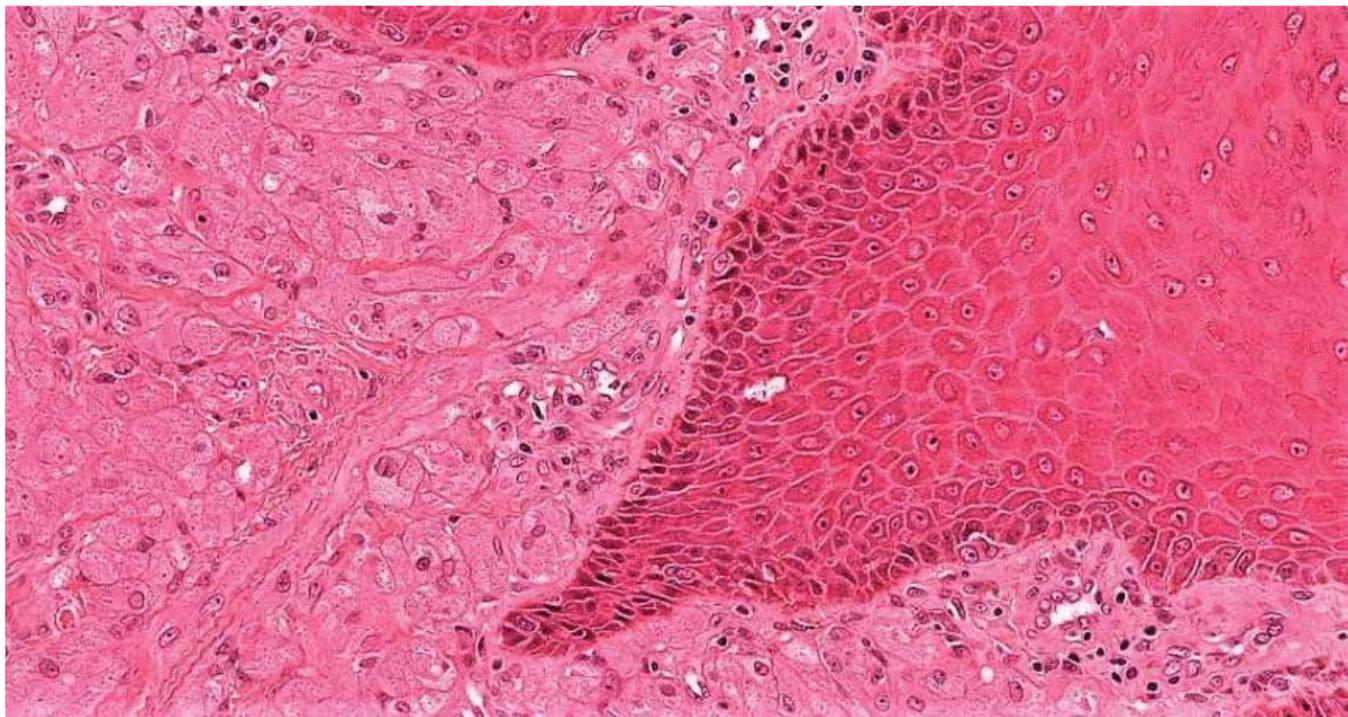
Fechamos esta edição durante o período de pandemia da Covid-19 em que eventos foram suspensos ou migrados para versões on-line, com objetivo de evitar aglomerações. Para ficar atualizado em relação as aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do site especialmente destinada a divulgar os cursos.

A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos on-line atualizados semanalmente no site da SBP.

[HTTP://WWW.SBP.ORG.BR/EVENTO/](http://www.sbp.org.br/evento/)



Nódulo na língua. Qual é o diagnóstico, doutor?

Nesta seção, desafiamos os leitores a analisar e acertar um diagnóstico. Então, veja a imagem e as informações fornecidas. Pense em sua resposta. Será que você vai acertar?

Observamos na imagem: o tumor de células granulares é um tumor neural benigno, contendo células poligonais com citoplasma eosinofílico granular abundante. Locais intraorais (língua, mucosa oral, palato duro) são frequentemente

envolvidos. Uma armadilha diagnóstica, especialmente em amostras superficiais, é que o epitélio sobrejacente mostra hiperplasia pseudoepiteliomatosa mimetizando um carcinoma de células escamosas.

Confira a resposta abaixo:

Crédito: Dr. Gerônimo Jr., médico patologista e assessor especial do Departamento de Comunicação Social da SBP.

Diagnóstico: Tumor de células granulares

COMO PODEMOS AUXILIÁ-LOS NA LUTA CONTRA A COVID-19?

CONHEÇA O SISTEMA MACROVIEW DM QUE PERMITE A PADRONIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DIGITAL DE NECRÓPSIAS CLÍNICAS E FORENSES!

COM MACROVIEW DM VOCÊ PODE:

- ✓ Ver, capturar e armazenar imagens em alta resolução das áreas de interesse.
- ✓ Editar imagens e fazer anotações de forma remota.
- ✓ Armazenar automaticamente imagens com seu número de identificação.
- ✓ Integrar imagens ao sistema LIS.



SIGAMOS NAS
REDES SOCIAIS



ENTRE EM CONTATO PARA MAIORES DETALHES!

E-MAIL: INOPAT@INOPAT.COM.BR
TEL.: +55 11 3865-0042

CellPreserv

Citologia em base líquida

-  Menor **tempo** de leitura da lâmina
-  Maior **precisão** diagnóstica
-  Possibilita exames moleculares com a **mesma** coleta



Solução
CellPreserv

Processador de Lâminas TPK

A evolução da citologia em seu
laboratório.



Opsi

Solução formalina 10%
tamponada, Opsi é **eficaz**
para a preservação de biópsias.

Conheça outras linhas

Fale conosco e saiba mais!

Acesse o QR code ao lado
e veja mais sobre a linha
CellPreserv



 **CRK**
GRUPO kolplast

+55 11 4961.0900
cellpreserv@kolplast.com.br
www.kolplast.com.br

GRUPO kolplast

Biópsia muscular ganha protagonismo em tempos de diagnóstico molecular

Exame possibilita confirmar o potencial de novas variantes de genes, orientar estudos moleculares de baixo custo e fornecer diagnóstico fenotípico nos casos duvidosos de doenças neuromusculares, aponta estudo publicado na Surgical and Experimental Pathology

Os avanços em análise genética modificaram a interpretação de miopatologias ao ponto de dar protagonismo para as biópsias musculares quando o assunto é diagnóstico diferencial de miopatias, distrofias musculares, miopatias congênitas e miopatias mitocondriais. A observação é de estudo da Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação, publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), revista científica da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP).

Nesta revisão, os autores descrevem as técnicas de biópsia muscular,

fornecem informações práticas para a equipe envolvida no diagnóstico de doenças musculares, relatam as regras a serem adotadas para a escolha do músculo e a adequação do local de biópsia e destacam a importância do nitrogênio líquido na investigação diagnóstica.

Com liderança das médicas patologistas Ana Cristina da Silva Cotta e Julia Filardi Paim, o estudo, partindo da premissa que o diagnóstico de doença muscular é um desafio que impõe a necessidade de se integrar dados de diferentes técnicas, avalia conjuntamente a análise de manchas e reações histoquímicas; imuno-histoquímica e imunofluorescência; microscopia eletrônica; estudos enzimáticos da cadeia respiratória mitocondrial e os estudos moleculares.

Essencial para o diagnóstico molecular

A biópsia muscular pode confirmar a patogenicidade de novas variantes de genes, orientar estudos moleculares de baixo custo e fornecer diagnóstico fenotípico em caso de dúvidas.

Além disso, para alguns pacientes com miopatias mitocondriais, só é possível se chegar ao diagnóstico molecular definitivo caso seja realizada a análise do DNA extraído do tecido muscular, devido à carga de mutação específica do órgão.

O artigo *Muscle biopsy essential diagnostic advice for pathologists* reforça que este protagonismo da biópsia muscular é potencializado quando sua interpretação se insere em um contexto de dados clínicos e neurofisiológicos, exames de imagem muscular e detalhamento das enzimas musculares. Os autores ressaltam a importância das seções musculares congeladas com nitrogênio líquido, pois, segundo eles, as amostras de músculos fixadas em formalina e embebidas sozinhas quase sempre levam a resultados inconclusivos ou inespecíficos.

Em situações ideais, a escolha do músculo a ser submetido à biópsia envolve uma abordagem multiprofissional e integrada. Além disso, a escolha das técnicas especiais e tipos de exames deve ser individualizada para cada paciente, de acordo com a apresentação clínica, evolução dos sintomas, história familiar, exame físico e neurológico, estudos laboratoriais, neurofisiológicos e de imagem.



Artigos recentes da Surgical and Experimental Pathology

1. Solitary fibrous tumor of the adrenal gland – its biological behavior and report of a new case
2. Leiomyoadenomatoid tumor of uterus: two case reports with literature review
3. Classification of renal cell tumors – current concepts and use of ancillary tests: recommendations of the Brazilian Society of Pathology
4. Lymphadenectomy after a positive sentinel node biopsy in patients with cutaneous melanoma. A systematic review
5. IgG4-related lymphadenopathy – a difficult diagnosis
6. Fine-Needle Aspiration Cytology (FNAC) is a reliable diagnostic tool for small breast lesions (≤ 1.0 cm): a 20-year retrospective study
7. Expression of interleukin-6 (IL-6), signal transducer and activator of transcription-3 (STAT-3) and telomerase in choriocarcinomas



O Brasil nos Blue Books da OMS

Por meio do Dr. Gustavo Focchi, a SBP homenageia os patologistas que divulgam o Brasil na comunidade internacional

A internacionalização de profissionais é o caminho mais rápido para o sucesso de empresas e universidades. Fazer parte de academias e sociedades internacionais, assim como manter contato e parcerias com grupos de outros países, traz expertise e renome à patologia brasileira. A interlocução acadêmica e profissional faz com que a qualidade da prática em ambas as áreas aumente, beneficiando alunos, residentes e principalmente os pacientes que dependem de diagnósticos precisos para o sucesso de seus tratamentos. Esse ano a OMS, com a participação de muitos patologistas brasileiros, está atualizando seus volumes, que são bíblias para a prática da patologia oncológica. Assim, é com muito orgulho que com essa homenagem ao Dr. Gustavo Rubino de Azevedo Focchi, que colaborou com a redação de 8 capítulos do livro de Tumores Genitais Femininos da OMS, homenageamos todos os patologistas que mantêm o prestígio internacional da patologia brasileira.

Médico patologista, Dr. Gustavo, com pai, mãe, irmão e tios médicos, tomou a medicina como um caminho natural. A inspiração pela patologia veio do pai, médico ginecologista e colposcopista que também praticava citopatologia ginecológica. “Meu pai tinha muitos livros de citopatologia e de patologia ginecológica e já no primeiro ano da faculdade, eu folheava esses livros e ficava fascinado pelas imagens”, diz. Formado pela UNIFESP, já no quinto ano da faculdade conheceu o ginecopatologista norte-americano, Prof. Ralph Richart (criador da terminologia clássica de Neoplasia Intraepitelial Cervical – NIC). “O Prof. Richart veio ao Brasil para um estudo multicêntrico, com participação da UNIFESP, e eu fui encarregado de internar as pacientes, acompanhar os procedimentos e também o processamento macroscópico das peças de histerectomia realizado pelo próprio Prof. Richart”, afirma. Tal contato acabou culminando, durante o terceiro ano da Residência, na realização de um estágio de aperfeiçoamento em Nova York com o especialista norte-americano. Durante a Residência, frequentava aos sábados o Laboratório Especializado em Ginecologia e Obstetrícia (LEGO), de propriedade de seu pai. “Eu examinava as lâminas de

teste de Papanicolau que depois eram revisadas pelo citotécnico sênior. Esta experiência foi fundamental para eu também respeitar e valorizar o trabalho do citotécnico”, afirma. Ele diz que também incorporou conceitos importantes: valorizar mais a qualidade do que a produtividade; elaborar um laudo que realmente ajude o médico ginecologista a planejar o tratamento da paciente, com objetividade, diagnósticos reprodutíveis e relevantes. E, acima de tudo, sempre examinar as lâminas das pa-

cientes como se fossem de alguém da sua própria família. Dr. Gustavo é professor-adjunto do Departamento de Patologia da UNIFESP onde tem a oportunidade de transmitir essa cultura de internacionalização a alunos e residentes, facilitando a interlocução entre os grupos no Brasil e fora dele. Também é consultor de citohistopatologia ginecológica do Laboratório DASA, Membro do Global Advisory Network da Sociedade Internacional de Patologistas Ginecológicos (IS-GyP), Faculty Consultant do ECHO Project Virtual Tumor Board da Sociedade Internacional de Câncer Ginecológico (IGCS) e Membro Assessor Consultor da Comissão Nacional do Trato Genital Inferior da Federação Brasileira de Sociedades de Obstetrícia



cia e Ginecologia (FEBRASGO).

Para quem pretende abraçar a Patologia, ele recomenda escolher uma subespecialidade, frequentar eventos e reuniões multidisciplinares – para sempre aprender e se atualizar com os pares das outras especialidades envolvidas – e fazer estágios de aperfeiçoamento em centros de referência. Ele destaca que sempre teve a sorte de poder ter contato, conviver e trabalhar com profissionais e pessoas inspiradoras, durante os últimos 20 anos, e que seus ídolos na ginecopatologia brasileira são o Prof. João Norberto Stávale e a Profa. Liliana Aparecida Lucci de Angelo Andrade. Ressalta ainda a importância de manter contato e trocar experiências também com patologistas estrangeiros, com os quais teve a oportunidade de criar laços profissionais e de amizade, por meio da atuação como um dos coordenadores de área de ginecopatologia dos Congressos Brasileiros de Patologia da SBP e frequentando cursos e congressos no exterior.

Reajuste da tabela do SUS: conquista importante para patologistas e pacientes

A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) recebeu no final do ano passado uma ótima notícia, resultado de quatro anos de reivindicação. Finalmente, a tabela do SUS para os procedimentos de patologia – congelada no mesmo patamar por 12 anos – foi reajustada. Sobre o tema, conversamos com o Dr. Emílio Assis, vice-presidente para assuntos profissionais da SBP, que recebeu a missão na gestão do Dr. Clóvis Klock (2016-2019) e, na atual, da Dra. Kátia Moreira Leite, de levantar os argumentos e convencer o Ministério da Saúde da importância de reajustar a tabela. Confira os principais capítulos dessa história na entrevista a seguir.

O Patologista – Quais foram as principais consequências de 12 anos sem ajuste?

Dr. Emílio – As consequências foram nefastas. Trazendo a situação para o cotidiano de um laboratório acontece o seguinte: no primeiro ano, o gestor aperta o cinto e mantém o padrão. No segundo ano, já não consegue manter a saúde financeira de seu negócio sem cortar custos e, para isso, precisa comprar mais barato e, portanto, itens inferiores em termos de qualidade. Um exemplo podem ser os reagentes, cujo volume é diretamente proporcional a quantidade de exames e fundamentais para o trabalho do patologista. Com o tempo fica impossível trabalhar exclusivamente com o SUS. E quando o laboratório mescla sua atuação com SUS e Saúde Suplementar, esta última precisa compensar o que falta para cobrir os custos do atendimento público. Além disso, para fechar a conta, o médico patologista precisa analisar mais exames em menos tempo, o que pode prejudicar a qualidade técnica de seu trabalho.

O Patologista – E qual foi o papel da SBP em relação a essa situação?

Dr. Emílio – Em 2016, Dr. Clóvis Klock, então presidente da SBP, colocou a questão do não reajuste da tabela do SUS na área da patologia como prioridade e eu comecei a trabalhar na questão. Além do problema do valor pago pelos exames, tínhamos o da não inclusão de novos procedimentos na tabela. Sem acesso no SUS, muitos procedimentos acabam sendo judicializados. Quando há demora na decisão judicial, o paciente pode morrer sem tratamento ou iniciá-lo com a doença mais avançada, quando tratamentos podem ser mais agressivos e mais caros, e com menos chances de cura.

O Patologista – Como foi esse trabalho da SBP na prática?

Dr. Emílio – O primeiro passo foi fazer uma lista com os procedimentos que deveriam estar na tabela do SUS. Em seguida, atualizar os valores dos exames que já constavam na tabela com correção monetária e precificar os novos cuja inclusão recomendamos. Essa primeira etapa foi concluída em meados de 2016 e contou, além de mim, com a dedicação do Dr. Renato Lima e do Dr. Elias Fernando Miziara. Com esses documentos, fomos ao Ministério da Saúde e conversamos com a Dra. Maria Inez Gadelha, Chefe de Gabinete na Secretaria de Atenção à Saúde, que entendeu e abraçou a nossa causa.

O Patologista – Qual foi a resposta do governo federal?

Dr. Emílio – Em agosto de 2017, responderam positivamente. A ideia era fazer a atualização da tabela, inicialmente



em relação ao câncer de mama, e lançar no Outubro Rosa. O anúncio das mudanças foi feito em setembro de 2017 pelo ministro da saúde Ricardo Barros. No entanto, duas semanas depois o presidente Michel Temer anunciou a decisão de enxugar gastos do governo e o reajuste não saiu.

O Patologista – O que aconteceu depois?

Dr. Emílio – Um fato importante que evidenciou ainda mais a legitimidade da reivindicação da SBP sobre a tabela do SUS foi o levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 2018. Para esse trabalho, o TCU procurou a SBP porque queria mandar um questionário para médicos patologistas. A SBP não poderia ceder os contatos, mas enviou o questionário para os associados. Depois, com os resultados, marcamos reunião com o TCU para discutir a questão. Essa reunião aconteceu no primeiro semestre de 2018, em Brasília. E novembro do mesmo ano, o TCU publicou um relatório, orientando o governo a atualizar os valores da patologia na tabela do SUS. Esse trabalho do TCU foi motivado pela pressão de associações de pacientes, como o Movimento Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC), a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), o Instituto Oncoguia, O Instituto Lado a Lado pela Vida, entre outros, que sabem dos problemas enfrentados pelas pessoas que precisam de atendimento oncológico pelo SUS.

O Patologista – E a SBP continuou a dialogar com o governo federal?

Dr. Emílio – Sem dúvida. Já no governo atual, em janeiro de 2019, tivemos uma reunião com o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, que achou justa nossa reivindicação e prometeu retomar o processo. Retomamos então as conversas com a Dra. Maria Inez Gadelha, que sempre reconheceu a necessidade, mas pontuava a inexistência do orçamento. Em dezembro de 2019, o governo fechou o orçamento para 2020, sem contemplar o reajuste da tabela do SUS para a patologia.

O Patologista – Quais foram as medidas diante desse cenário?

Dr. Emílio – Enviamos antes da votação do orçamento, cartas para o Ministério da Saúde, o TCU e o Presidente do Senado, destacando que a orientação do TCU estava sendo ignorada. Recebemos a informação do Ministério da Saúde que o reajuste sairia. No início do ano passado, com a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, foi nosso consenso de que era melhor aguardar. Em setembro, a atual presidente da SBP, Dra. Kátia Ramos Moreira Leite, nos pediu para voltar ao tema. Enviamos correspon-

dência para a Dra. Maria Inez, o TCU e para o médico patologista membro da SBP, Dr. Paulo Albuquerque (PSD-AP), que na ocasião ocupava o cargo de senador no lugar do titular Lucas Barreto (PSDB-AP), em licença médica. Em dezembro, recebemos a ótima notícia do reajuste da tabela do SUS para a patologia.

O Patologista – Quais os principais benefícios dessa conquista?

Dr. Emílio – Claro que precisamos de um tempo para o mercado se ajustar. Mas o primeiro impacto positivo será que a Saúde Suplementar vai custear menos o SUS. Com o reajuste, fica viável o laboratório atender pelo SUS. Além disso, alguns convênios terão que rever seus valores para não ficarem abaixo dos pagos pelo sistema

público. Tudo isso, permite ampliar os serviços da patologia para mais pessoas, principalmente as mais carentes.

O Patologista – Essa luta da patologia, então, está finalizada?

Dr. Emílio – Mesmo com a conquista do reajuste, ainda há muito o que fazer. O governo não incluiu os novos procedimentos e não prevê a correção automática da tabela. Mas o importante é que o diálogo com o governo já está estabelecido e esses são temas que precisam ser discutidos no segundo semestre de 2021.

“Além do problema do valor pago pelos exames, tínhamos o da não inclusão de novos procedimentos na tabela. Sem acesso no SUS, muitos procedimentos acabam sendo judicializados.”

PRECISANDO DE NAVALHA LEICA? NA ALLKIMIA TEM!

ALLKIMIA
DANDO UMA MÃOZINHA AO SEU LABORATÓRIO

Telefone: 19 3778 2046
Whatsapp: 19 99761 3759
E-mail: vendas@allkimia.com.br

SIGA NOSSO INSTAGRAM!
@allkimiacomercio

www.ALLKIMIA.com.br

Reajuste da tabela do SUS beneficia laboratórios de patologia e pacientes

A luta da SBP pelo reajuste da tabela teve início em 2016, na gestão do Dr. Clóvis Klock, e alcançou seu objetivo no final do ano passado

Ao assumir a presidência da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), em 2016, Dr. Clóvis Klock deu início a uma luta importante para todos os médicos patologistas do país e também para os pacientes que dependem do trabalho desses profissionais para determinar diagnósticos: conseguir o reajuste da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) para os procedimentos da patologia, que estavam congelados desde 2008. “Foi uma bandeira muito importante de nossa gestão”, diz.

Dr. Klock afirma que o diálogo foi a tônica dessa conquista. “Conversamos com vários ministros da Saúde, com a equipe técnica do Ministério. Fizemos inúmeras reuniões em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro e também buscamos apoio de entidades da sociedade civil, que atuam na defesa dos pacientes”, afirma Dr. Klock.



Dr. Renato Lima de Moraes Júnior: o reajuste torna viável o atendimento do SUS por laboratórios particulares

Como explica o ex-presidente da SBP, estava em jogo muito mais do que questões relacionadas à saúde financeira dos laboratórios de patologia do país. “Era essencial conscientizar sobre a importância de manter os valores em patamares viáveis para que os laboratórios pudessem trabalhar com o SUS, estendendo esses procedimentos fundamentais para diagnóstico de doenças, como o câncer, a toda a população, especialmente, para aquelas que não têm como pagar um seguro saúde ou exames particulares. Portanto, também era uma questão social e humana”, avalia.

Foi assim que logo a reivindicação da SBP ganhou apoios, como do Oncoguia, Todos Juntos Contra o Câncer, Abrale, FEMAMA, Instituto Lado a Lado pela Vida, Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo e, claro, da atual presidente da SBP, Dra. Kátia Moreira Leite, que também abraçou a causa. Outro destaque foi a atuação em Brasília dos médicos patologistas Dr. Paulo Albuquerque, senador suplente do Estado do Amapá, e do Dr. Elias Fernandes Miziara, que agilizou contatos. Além disso, da médica oncologista Dra. Maria Inez Pordeus Gadelha, chefe de gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde.

Para Dr. Renato Lima de Moraes Júnior, vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP, na gestão



Dr. Clóvis Klock destaca diálogo com governo e sociedade civil

do Dr. Klock, entre os marcos dessa conquista estão: a realização pela SBP do estudo de impacto sobre a tabela praticada pelo SUS para os procedimentos, que mostrou que o valor pago pelo SUS não cobria nem mesmo o custo operacional dos exames, e o relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), publicado em 2018, recomendando o governo a atualizar os valores da patologia na tabela do SUS. “Agora com o reajuste que passou a valer a partir de janeiro, ficou viável para laboratórios particulares trabalharem com o SUS”, afirma.

O reajuste da tabela do SUS também deve criar um movimento entre operadoras de saúde, que estão com os valores defasados e vão precisar mexer em seus preços para continuarem a ser competitivas, acreditam Dr. Klock e Dr. Renato.

A seguir, confira depoimentos sobre o tema de alguns personagens que foram importantes para essa conquista da SBP.



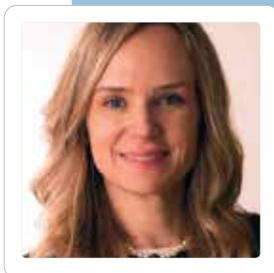
Dr. Paulo Albuquerque
Médico patologista e senador suplente pelo Estado do Amapá (2019- 2027).

"Sem dúvida alguma é um justo e tempestivo reconhecimento da atuação de uma especialidade de importância fundamental na prevenção, diagnóstico e condução de diversas doenças. Em especial o câncer. Nesse momento vale ressaltar o intenso e valoroso trabalho da SBP. E reconhecer a dedicação de vários colegas em todo esse processo de defesa e valorização profissional. Tive oportunidade no Senado Federal de pontuar e destacar tamanha importância de tratar desse tema que gera não somente honorários, mas principalmente beneficia o cidadão que necessita diretamente de procedimentos médicos adequados de nossa especialidade."



Maria Inez Pordeus Gadelha
Chefe do gabinete da Secretaria de Atenção à Saúde

"Desde 2017, a SBP vinha propondo adequações dos procedimentos citopatológicos e histopatológicos da Tabela do SUS. Havia vários motivos para a dependência dos valores dos exames patológicos no SUS. Notadamente, o caráter majoritariamente privado com fins lucrativos dos laboratórios, que são a maioria dos prestadores desses serviços ao SUS e que não contam com outras fontes de recursos, como contam os públicos e os filantrópicos. Importante ressaltar que os exames de Anatomia Patológica continuam a ser o padrão-ouro para o diagnóstico das neoplasias malignas, assim como para a avaliação da extensão da doença, determinação das margens cirúrgicas, dos casos, decisão da conduta terapêutica e verificação de doença residual pós-tratamento."



Luciana Holtz
Fundadora e Presidente do Instituto Oncoguaia

"Acompanhamos de perto todo o trabalho realizado pela SBP com relação à gravidade da situação das biópsias no Brasil, sempre apoiando e ampliando a visibilidade do problema. Muito orgulho de

termos chegado até aqui. Precisamos seguir juntos pois ainda há muito a ser melhorado nesta etapa tão fundamental do diagnóstico do câncer no Brasil. Parabéns Dr. Clóvis e demais líderes da sociedade."

Tecnologia
Qualidade
Assistência técnica

10

Pagamento em até

10x

sem juros


PTLX

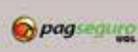

PT09TS


MRP2015


CI2014



Pague com BNDES, cheque, dinheiro e boleto

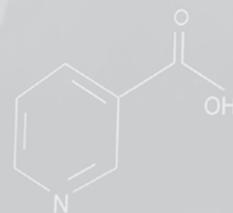





Lupetec, tecnologia aplicada à vida.
www.lupetec.com.br
Indústria Brasileira

Atividade protegida de propriedade intelectual, sob a tutela da Anvisa.



Com a SBP, mantenha-se atualizado em patologia molecular

Gratuito e de fácil acesso na área do associado do site da SBP, Programa de Patologia Molecular On-line é uma ótima opção para quem deseja investir em conhecimento sobre o tema

Iniciado em 31 de agosto do ano passado, o Programa de Patologia Molecular On-line, oferecido gratuitamente aos associados da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), traz conhecimentos essenciais para que o médico patologista se mantenha alinhado à medicina de precisão. Organizado em três módulos, o curso aborda desde a patologia molecular básica até a aplicada, informa a coordenadora do curso, a médica patologista Dra. Isabela Werneck da Cunha, vice-presidente para assuntos acadêmicos da SBP. “É um curso feito por patologistas para patologistas”, diz.

O programa On-line de Patologia Molecular está organizado em três módulos, que proporcionam ao participante um conteúdo completo de Patologia Molecular, que fica disponível para ser assistido pelo associado sempre que ele precisar. No total, são 15 horas de aula e, ao final, o

aluno responde a um questionário de 50 perguntas, que contempla todo o conteúdo, recebendo assim seu certificado de participação. É muito fácil ingressar no curso e não há necessidade de inscrição prévia. Basta acessar pela área restrita aos associados, no site da SBP.

Até o fechamento desta edição do jornal O Patologista, 53 médicos patologistas já haviam completado o programa e obtido seu certificado e muitos outros estavam a caminho. Confira na próxima página, a opinião de alguns dos alunos sobre essa iniciativa.



Patologia molecular é a evolução de nossa especialidade

“Decidi fazer o curso porque a Patologia Molecular é a evolução de nossa especialidade médica. É necessário ter esse conhecimento ou aprimorá-lo se quero ser uma boa médica patologista. Vinha tentando estudar sozinha sobre Patologia Molecular, mas não estava satisfeita com o progresso. O curso me ajudou muito, organizou os principais conteúdos com muita didática. O curso foi excelente. Espero que permaneça disponível para os associados e que venham atualizações futuras.”

Dra. Francesca Maia Faria
Médica patologista no Hospital das Clínicas
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP

Curso bem estruturado e aulas didáticas

“Excelente a iniciativa da SBP em realizar o Programa de Patologia Molecular On-line. Fiz o curso por não atuar diretamente em patologia oncológica e sentir necessidade de acompanhar o que já faz parte da rotina diagnóstica do patologista cirúrgico, que atua em centros oncológicos. Métodos de diagnóstico molecular são cada vez mais necessários para definição de tratamento e prognóstico dos pacientes oncológicos. O curso é bem estruturado, a maioria das aulas é bem didática e com uma boa abordagem teórica, mantendo o foco na aplicação prática dos métodos/marcadores apresentados.”

Dra. Cecilia Andrade
IFF-Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ.

Um tema importante para definir condutas e prognósticos

“Logo que foi divulgado o curso de Patologia Molecular On-line já tive interesse imediato em participar. Sabe-se que hoje esse tema é muito importante e vem definindo condutas e prognósticos de diversas entidades, infelizmente um tema pouco abordado na maioria das instituições de formação durante a residência. A iniciativa da SBP foi maravilhosa! Nesse contexto de pandemia, foi essencial podermos ter continuidade no estudo pelo ambiente virtual. O curso foi muito bem estruturado, os palestrantes muito didáticos e com o benefício da flexibilidade de horário para assistir às videoaulas. O teste ao fim do curso também foi uma ferramenta interessante para sedimentar o que foi apresentado. Espero que tenha a segunda edição.”

Dra. Ana Letícia Olesko
médica patologista
Salvador (BA)

Uma ação que atinge os quatro cantos do país

“O cenário atual da patologia está em constante evolução e crescimento. Novas técnicas se desenvolvem a cada dia, por isso, a necessidade de se manter atualizado é extremamente importante. O curso de Patologia Molecular promovido pela SBP, alinhado a essa metodologia de uma patologia cada vez mais moderna, se mostrou uma ferramenta sensacional para levar esse conhecimento, que fisicamente ainda está restrito a grandes centros, para os quatro cantos do Brasil. O conteúdo foi ministrado de uma maneira didática, com profissionais excepcionalmente capacitados, ícones em suas áreas, proporcionando uma imersão no conteúdo proposto. Particularmente, o curso foi de imensa importância para minha formação, pois como recém-formado consegui consolidar meus conhecimentos no tema, além de proporcionar mecanismos para um posterior aprofundamento. Parabéns novamente toda a SBP pela iniciativa e estou ansioso para novos cursos.”

Dr. Vinícius Moreno, médico residente (R3)
Hospital Universitário Onofre Lopes
Universidade Federal de Natal, RN

Sociedade Brasileira de PATOLOGIA

LIVE Facebook e Youtube da SBP

AVANÇOS E CONQUISTAS DA PATOLOGIA BRASILEIRA

Quinta, 25/02 às 19h

Kátia Ramos Moreira Leite, médica patologista e presidente da Sociedade Brasileira de Patologia

Clóvis Klock, médico patologista, conselheiro consultivo da SBP e CEO do Instituto Médico Diagnóstico

Emílio de Assis, médico patologista e vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP

Renato Lima de Moraes, médico patologista e conselheiro consultivo da SBP

Moura Leite Netto, jornalista e doutor em Ciências com ênfase em Oncologia

mediação

Live sobre reajuste da tabela do SUS

Em 25 de fevereiro, a SBP realizou uma live especial para celebrar uma recente e importante conquista, capa desta edição. Depois de 12 anos sem alteração na tabela do SUS de remuneração por exames anatomopatológicos e quatro intensos anos de diálogo com o Ministério da Saúde, em 2021 o reajuste foi aplicado. Participaram da live: Dra. Kátia Moreira Leite, médica patologista e presidente da SBP; Dr. Clóvis Klock, médico patologista e conselheiro consultivo da SBP; Dr. Emílio de Assis, médico patologista e vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP; e Dr. Renato Lima de Moraes, médico patologista e conselheiro consultivo da SBP. A mediação foi do jornalista e doutor em Oncologia, Moura Leite Netto.

Para você que ainda não assistiu ou deseja ver novamente, acesse a live em:

SBP On-line fica ainda melhor

Aproveitando o sucesso dos cursos EAD dos últimos anos, a SBP ampliou, desde fevereiro, seu Programa Educacional, com eventos todas às terças-feiras. As primeiras terças-feiras do mês passaram a ser dedicadas ao já existente Programa EAD, trazendo palestras atuais nas diversas áreas da Patologia. Às segundas terças-feiras do mês, foram reservadas aos Clubes de Especialidade da SBP, com temas relevantes em alguma especialidade médica. Às terças-feiras da terceira semana, ficaram dedicadas a discussões de papers publicados na Surgical Experimental Patology (SAEP), a revista científica da SBP, com entrevistas ou discussões com os próprios autores sobre seus trabalhos publicados. Por fim, nas últimas terças-feiras do mês, os temas estão sendo coordenados pelas Ligas Acadêmicas de Patologia. Essa ampla gama de cursos on-line tem como objetivo principal oferecer ainda mais conhecimento a todos os associados. As aulas acontecem sempre às 19h, na área do site da SBP restrita do associado.



Confira a programação:
<http://www.sbp.org.br/eventos/sbp-on-line-2021/>

<https://www.youtube.com/watch?v=4KlvxpzakHM&feature=youtu.be>



biogen

Completa e inovadora linha de **EQUIPAMENTOS** para **ANATOMIA PATOLÓGICA**



SAKURA

www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500



Emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos

Recentemente foi criada a Portaria nº 280/2020 do Ministério do Meio Ambiente. Com isso, passou a ser obrigatória a emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR). Orientamos os médicos patologistas a entrar em contato com a empresa que realiza a coleta dos resíduos provenientes do laboratório (o lixo sólido de escritório está dispensado) para ajustar os detalhes necessários.

A nota oficial do Ministério do Meio Ambiente, publicada em 17 de dezembro de 2020, esclarece que “nos estados em que já se utiliza a ferramenta on-line MTR ou sistema com informações compatíveis com os requisitos do MTR (São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), os usuários deverão utilizar apenas o sistema estadual, cabendo ao órgão ambiental estadual providenciar a integração com o SINIR, de modo a manter o MTR nacional atualizado, na periodicidade das informações coletadas e geradas pelo sistema estadual, conforme estabelecido na Portaria MMA nº 280, de 29 de junho de 2020. Para os demais estados, que não dispõem de sistema MTR, os usuários deverão utilizar diretamente o MTR nacional, disponível por meio do link mtr.sinir.gov.br”.

Dúvidas referentes ao MTR Nacional podem ser encaminhadas para o e-mail sinir@mma.gov.br ou o telefone (61) 2028-2117.

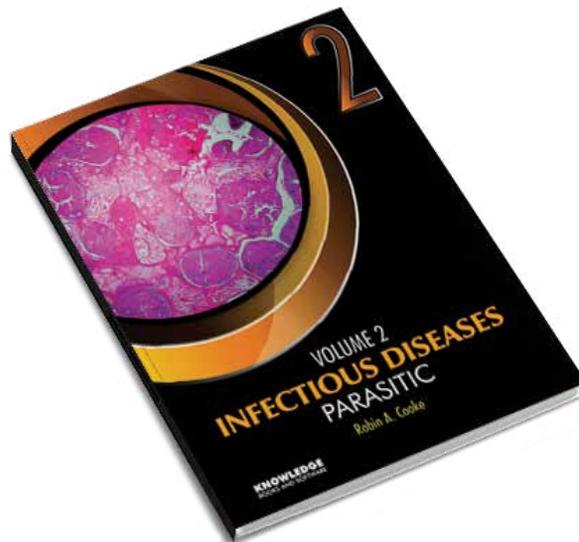
A nota encontra-se disponível em:
<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/nota>



Accesse aqui a Portaria nº. 280/2020, no Diário Oficial da União:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-280-de-29-de-junho-de-2020-264244199>



Aqui mais informações sobre o tema no site da SBP:
<http://www.sbp.org.br/documentacao-para-a-emissao-do-manifesto-de-transporte-de-residuos/>



Lançado 2º Volume do Atlas de Robin A. Cooke sobre Doenças Infecciosas/Parasitárias

O livro “Infectious Diseases volume 2 - Parasitic Diseases” do Professor Robin A. Cooke é uma obra fundamental para profissionais de saúde, patologistas, epidemiologistas e estudantes de graduação e pós-graduação, não apenas de locais onde essas doenças são frequentes, mas também para aqueles que exercem suas atividades em países onde tais enfermidades são pouco comuns, gerando dificuldades para o diagnóstico.

Lançado em formato e-book, o atlas aborda as doenças de forma completa do ponto de vista epidemiológico e clínico-patológico, usando uma linguagem concisa e clara com belas ilustrações de casos reais em imagens de altíssima qualidade técnica.

O intelecto erudito, questionador, humanístico e artístico do Professor Cooke faz com que sua obra seja também uma fonte de aprendizado de História da Medicina. O livro nos leva a um “passeio” por várias partes do mundo com casos clínicos locais e pelos museus de história da medicina de diversos países. Espelha a personalidade do Professor Cooke, um intelectual da Medicina e da Anatomia Patológica.



O e-book está disponível para compra através do link:
<https://kbs.com.au/collections/medicine/products/infectious-diseases-volume-2-parasitic-ebook-cd205-9781922516718?variant=37938986123419>

Sobre o autor:

Prof. Robin A. Cooke

OBE, OAM, MD, DCP, FRCPA, FRCPath, FACTM, FAICD

Emeritus Consultant - Royal Brisbane and Womens' Hospital, Australia; Emeritus Editor - International Academy of Pathology; Adjunct Professor, University of Queensland; Adjunct Professor, James Cook University; Visiting Professor, University of Papua New Guinea; Visiting Scientist QIMR Berghofer Medical Research Institute

GynoPrep

Citologia em Meio Líquido

Porque o GynoPrep?

- Processa amostras ginecológicas e não-ginecológicas
- Reduz drasticamente o número de amostras insatisfatórias e recoletas
- Melhora a morfologia individual das células
- Material remanescente pode ser enviado para exames de biologia molecular



ESCOLHA COMO PROCESSAR AS AMOSTRAS



AUTOMAÇÃO

Processador automatizado mais rápido e de menor custo

Processa até 100 lâminas por hora com total automação na produção da lâmina

Processamento por filtragem com exclusivo filtro duplo de membrana

Possibilidades de compra, aluguel ou comodato

SEMI-AUTOMAÇÃO

O melhor da tecnologia alemã com maior rentabilidade

Processa todos os líquidos corporais, por isso pode ser usada em outras aplicações além da citologia em meio líquido

Área de leitura na lâmina retangular de 22x15mm

Processa 12 amostras por vez

TENHA SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA!

Faça uma valiação gratuita do método e equipamento



Escaneie o QR Code para acessar nosso site e baixe o catálogo!